

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 17/02/2003 Hora :

Título: CANA-DE-AÇÚCAR

Fonte:

Autor: Disonei Zampieri

Matéria:

### **O FATOR DECISÃO: AÇÚCAR E ÁLCOOL**

O Brasil começa a dar mostras de competitividade e de poderio precisamente em 1993, ano em que foram exportadas 3,029 milhões de toneladas de açúcar, quando o coeficiente de exportação alcançou a marca de 32,7%.

Dois anos depois, em 1995, este volume praticamente dobrou, alcançando 6,238 milhões de toneladas. Pois bem, ao acrescentarmos mais quatro safras, chegamos a 1999, quando a exportação dobra novamente e o coeficiente de mercado internacional chega a 62,5%. Com uma drástica redução da oferta em 2000, devido a fatores climáticos, períodos longos de seca, seguido de geadas severas, o segmento retoma a sua performance anterior e coloca no mercado internacional algo como 13,4 milhões de t de açúcar em 2002, ou seja, 20% a mais que em 2001.

Com o mercado internacional em expansão e a demanda aquecida, os preços médios de exportação apresentaram uma redução de 18%. Prova disso são as receitas de exportação; em 2001 somou US\$ 2,28 bilhões e em 2002 foi de US\$ 2,09 bilhões, com impacto na Balança Comercial.

De forma a expandir o quesito rentabilidade, torna-se oportuno analisar o outro produto da cadeia de produção, o álcool. Ao inverso do açúcar, o álcool anidro, que em janeiro/2003 se situava em R\$ 0,92/litro na usina, quase dobrou em relação ao mês de julho de 2002. Digamos que o preço deste álcool permanecesse em R\$ 0,80/litro na usina, devido à expansão da oferta, a alta de preço assim mesmo teria chegado a 70%, isto é, um confronto direto nas relações de confiança entre o produtor e o consumidor. Este impasse preocupa o segmento alcooleiro, isto é, a decisão de curto prazo e o imediatismo, pois a determinação do Governo Federal em reduzir de 25% para 20% o componente de mistura à gasolina, vai representar algo em torno de 1,25 milhão/m<sup>3</sup> que irá deixar de circular pelas economias dos Estados produtores e consumidores, com impactos nas receitas geradas pelo ICMS. Espera-se que estas dúvidas se dissipem ao longo da safra, e não venha a levantar dúvidas no consumidor com relação à opção pela compra do veículo a álcool, já que vêm a tona, os fatores: economicidade, segurança de abastecimento, e principalmente a relação de paridade álcool versus gasolina.

Conforme matéria publicada ao final de 2002, a relação média de paridade, agora nas bombas de postos de serviços alcançou 57,6 e 53,8% em 2001 e 2002, respectivamente. Complementado este indicador de análise parcial, a paridade em janeiro de 2003, alcançou 65%. Obviamente, as relações EUA-IRAQUE sobre os preços do petróleo no mercado "spot" internacional, devem ser consideradas como importante componente nos preços de mercado.